

Actas do 14º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde
Organizado por José Alberto Ribeiro-Gonçalves, Soraia Garcês, & Isabel Leal
8, 9 e 10 de setembro de 2022, Funchal: Faculdade de Artes e Humanidades

BATERIA DE AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO: PSICO, TÉCNICO-TÁTICO (BADD.PT)

Filipa Batista¹ (✉ filipabaptista97@hotmail.com), João Valinho¹, Jorge Valinho¹,
João Vigário¹, & Isabel Souto²

¹ Associação Artística de Avanca, Avanca, Portugal

² Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Portugal

A Psicologia do Desporto está em expansão no mercado atual. No entanto, ainda tem um longo caminho a percorrer, no que toca à sua acessibilidade, conhecimento e valorização. Podemos concluir que, ainda que com algumas ofertas disponíveis em Portugal, os atletas continuam a carecer de diversos apoios, principalmente no que diz respeito à gestão equilibrada da performance desportiva, algo crucial para o seu bem-estar psicológico e físico (Azevedo, 2011; Massuça et al., 2014; Póvoas et al., 2017; Serpa, 2016; Teques, 2009). Por outro lado, verifica-se um aumento notável no investimento feito a diferentes federações de diferentes modalidades ao longo dos últimos 10 anos. Cumulativamente, os dados estatísticos nacionais dizem existir 45.394 atletas de Andebol inscritos na Federação de Andebol de Portugal (FAP), estando entre os desportos mais populares em Portugal (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2021; Rosado & Sigrad, 2016). A maioria dos Clubes inclui equipas de diferentes faixas etárias, que competem em diferentes divisões (regionais à primeira liga nacional, e competições internacionais). Neste âmbito, o processo de análise do desempenho desportivo constitui-se como um fator fulcral para regular o treino e as competições, permitindo a recolha de informação relevante para potenciar o rendimento desportivo (Neves et al., 2017; Póvoas et al., 2017; Santos et al., 2017; Serpa, 2016; Silva, 2009). Desde sempre que os

A realização deste trabalho só foi possível graças ao contributo e colaboração de Associação Artística de Avanca (AAA), entidade promotora, sempre representada por Carlos Valente e Lúcia Souto, bem como o Centro de Investigação e Intervenção no Stress (StressLab) do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro (DEP-UA), representada pela Professora Doutora Anabela Pereira; Treinador José Díaz, a todos os atletas da AAA e respetivos representantes legais que, voluntariamente, se disponibilizaram para a recolha dos dados – sem eles este trabalho nunca teria sido possível.

treinadores observam e analisam o desempenho dos atletas de forma subjetiva, tomando importantes decisões consubstanciadas nessa subjetividade. Neste sentido, surge a necessidade de recorrer a sistemas de análise dos dados organizados, capazes de melhorar a qualidade do treino e da competição. A intervenção profissional no processo de treino requer que se conheçam profundamente a atividade e o desportista, com aplicação de processos com elevado rigor, recolhendo informação e transformando-a em conhecimentos e competências. É essencial recolher dados que devem medir aquilo a que se propõe medir (validade), com o mínimo possível de erro (fiabilidade), independentemente da apreciação de quem mede (objetividade). Depois da recolha de dados, há que interpretar a informação produzida, dando-lhe sentido adequado, ou seja, transformar a informação em conhecimento (Neves et al., 2017). O andebol do futuro é uma adaptação clara à velocidade criada na transição defesa-ataque e vice-versa. Exige-se uma combinação perfeita entre domínio técnico, a cultura tática e a conjugação exemplar entre as diferentes qualidades físicas aliadas a um bem-estar psicológico. No entanto, há falta de literatura que aborde os aspetos físicos e psicológicos deste desporto (Póvoas et al., 2017).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a versão preliminar e dados do estudo piloto da Bateria de Avaliação de Desenvolvimento Desportivo: Psico, Técnico-Tático (BADD.PT), especificamente das componentes técnico-táticas e psicológicas dos atletas, na modalidade de avaliação pelo treinador. Pretendemos contribuir com evidências científicas que permitam a recolha de informação relevante para potenciar o rendimento desportivo, de acordo com as necessidades, num sistema multinível, numa perspetiva holística e multidisciplinar.

MÉTODO

Participantes

O presente estudo contou com uma amostra de conveniência, composta por 67 atletas da formação de Andebol da Associação Artística de Avanço, do género masculino, tendo entre 1 e 11 anos de prática ($M=4.05$, $DP=2.766$). Os participantes tinham idades compreendidas entre 5 e 17 anos ($M=11.67$,

$DP=3.628$), sendo divididos em grupos correspondentes a escalões etários. A distribuição dos participantes pelos escalões pode ser verificada na Tabela 1.

Tabela 1

Distribuição dos participantes pelos escalões e respetivos intervalos etários

	Total (n=72)		Idades				Anos de prática			
	N	%	Min.	Máx.	M	DP	Min.	Máx.	M	DP
Sub 8 (Manitas)	13	19.4	5	8	6.69	1.032	1	3	1.85	0.801
Sub 10 (Bambis)	9	13.4	8	9	8.78	0.441	1	5	2.78	1.787
Sub 12 (Minis)	16	23.9	10	12	10.75	0.683	1	6	4.31	1.580
Sub 14 (Infantis)	5	7.5	13	14	13.20	0.447	2	7	4.40	1.949
Sub 16 (Iniciados)	13	19.4	14	16	15.00	0.707	1	8	3.46	2.537
Sub 18 (Juvenis)	11	16.4	16	17	16.64	0.505	1	11	7.82	3.188

Materiais

Foi utilizada a BADD.PT, corresponde a uma ferramenta de avaliação do desenvolvimento desportivo de Andebol, que se encontra em fase de desenvolvimento. Na sua composição preliminar, especificamente no que concerne à modalidade de avaliação pelo respetivo treinador, a BADD.PT compreende 131 itens distribuídos por três dimensões: Técnica Individual no Ataque (TeI_A, com cinco subescalas), Técnica Individual de Defesa (TeI_D, com 6 subescalas), Tática Individual de Ataque (TaI_A, com 8 subescalas), Tática Individual de Defesa (TaI_D, com 3 subescalas), Tática Grupal de Ataque (TaG_A, com 2 subescalas) Tática Grupal de Defesa (TaG_D, com 3 subescalas), e Identificação das Fases e Regras de Jogo (IFRJ, com 3 subescalas). A avaliação é reportada através de uma escala de Likert de 4 níveis, com ponderação do conhecimento ou domínio/frequência de execução do respetivo conteúdo (0=Realiza Muito Mal/Não Sabe/Nunca Executa, 1=Realiza Mal/Realiza Poucas Vezes; 2=Realiza Bem, mas pode Melhorar/Realiza Muitas Vezes; 3=Realiza Muito Bem/Domina Totalmente/Realiza Sempre).

A composição preliminar da componente psicológica dos atletas, na modalidade de avaliação pelo treinador, inclui 35 itens distribuídos por 3 dimensões: Componente Individual (CI, com 11 subescalas), Apoio Parental Observado (APO, com 2 subescalas), e Atitudes e Valores (AV). A avaliação

é reportada em escala de Likert de 4 níveis, correspondentes à ponderação descritiva do comportamento observado.

Procedimento

A criação da BADD.PT compreende cinco etapas: (1) Fundamentação teórica; (2) Construção da versão preliminar; (3) Análise dos itens por juízes especialistas (4) Estudo piloto (5) Validação e aferição da versão final ao nível nacional (Eignor, 2013; Pasquili, 1999). As primeiras quatro etapas foram realizadas entre outubro de 2021 e junho de 2022. Após a revisão da literatura, foram considerados as componentes Técnico-Táticas e Psicológicas, como importantes e potencialmente sensíveis para avaliar o desenvolvimento desportivo na modalidade de Andebol, numa abordagem de avaliação integrada e holística.

Para a recolha de dados do estudo piloto foi efetuada gravação em vídeo dos treinos, tendo a equipa técnica efetuado a avaliação de forma padronizada a cada participante, através deste recurso. Ressalva-se que todos os participantes/representantes legais (de atletas menores) foram informados dos objetivos e da natureza voluntária da participação, bem como da utilização subsequente dos dados, através do consentimento informado recolhido no início da época desportiva. No entanto, os atletas não tiveram conhecimento de quando estariam a ser alvo de avaliação, adotando-se uma abordagem de recolha naturalista e ecológica.

Análise estatística

Todas as análises foram feitas utilizando IBM SPSS Statistics® (versão 28). Numa fase inicial, para além da estatística descritiva, foi avaliada a normalidade da distribuição. Para testar a consistência interna, o Alfa de Cronbach (α) foi usado. Foram também realizadas correlações de Spearman para explorar a relação entre as variáveis em teste. As comparações entre grupos (escalões) foram feitas com o teste não paramétricos para amostras independentes Kruskal-Wallis.

RESULTADOS

Verifica-se que a BADD.PT apresenta boa consistência interna, com Alpha de Cronbach (α) entre o máximo de .990 na subescala Cruzamento, da dimensão TaG, e o mínimo de $\alpha=.365$, na subescala Finta, da dimensão TaI.

Relativamente à componente psicológica dos atletas, verifica-se igualmente uma boa consistência interna, com $\alpha=.792$ máximo (CI) e $\alpha=.638$ de mínimo na componente APO.

Foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre todas as dimensões da componente técnico-tática, bem como com as respetivas subescalas. Por sua vez, na componente psicológica, verifica-se que a dimensão CI apresenta com as dimensões APO e AV. No entanto, não são encontradas correlações estatisticamente significativas entre APO e AV. Verifica-se ainda que as dimensões apresentam muitas correlações estatisticamente significativas com os itens que as compõem. Na variável Escalão não se verifica correlações estatisticamente significativas com nenhuma das dimensões, no entanto quando analisado a relação com os itens, verifica-se correlações com itens da dimensão AP e AV.

Relativamente à análise das relações entre as componentes Técnico-Tática e Psicológica, verifica-se a dimensão CI apresenta correlações estatisticamente significativas com todas as dimensões técnico-tática, exceto a subescala de ataque da dimensão TaG. Já as dimensões APO e AV não apresentam correlações estatisticamente significativas com as dimensões técnico-táticas.

Verifica-se uma tendência para discriminação entre grupos escalão, sendo que o teste de Kruskal-Wallis mostrou que há um efeito do escalão sobre os resultados obtidos nas componentes técnico-táticas. Na dimensão TeI_A verifica-se diferenças estatisticamente significativas entre os grupos Sub8-Sub 12, Sub 8-Sub 18, Sub 10-Sub 18 e Sub 16-Sub 18.

Na dimensão TeI_D verifica-se diferenças estatisticamente significativas para o grupo Sub 8-Sub 12 todos os restantes, exceto Sub10, no entanto, comparação Sub10-Sub18 é verificado diferença significativa.

Na dimensão TaI_A verifica-se diferenças nas comparações dos grupos Sub8-Sub12, Sub8-Sub18, Sub10-Sub18.

Na dimensão TaI_D verifica-se diferenças entre os grupos Sub8-Sub12, Sub8-Sub14, Sub8-Sub18, bem como os grupos Sub10-Sub12, Sub10-Sub18.

Ao nível da TaG_A as diferenças são encontradas entre os grupos Sub8-Sub12, Sub8-Sub18, Sub10-Sub12, Sub10-Sub18, Sub16-Sub18. Já a dimensão TaG_D encontra-se diferenças em Sub8-Sub12, Sub8-Sub16, Sub8-Sub18, Sub10-Sub12, Sub10-Sub18. Por fim na dimensão IFRJ verifica-se diferenças entre Sub8-Sub12, Sub8-Sub14, Sub8-Sub18 e Sub10-Sub18.

Já nas componentes psicológicas, apenas foram encontradas diferenças entre a subescala Apoio parental [$\chi^2(5)=14.078$, $p \leq 0.05$], especificamente na comparação dos grupos Sub12-Sub16.

DISCUSSÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a versão preliminar e dados do estudo piloto da BADD.PT, especificamente das componentes Técnico-Táticas e Psicológicas dos atletas, na modalidade de avaliação pelo treinador. Na avaliação preliminar, as componentes avaliadas apresentam boa consistência interna. Verificou-se ainda correlações estatisticamente significativas entre todas as dimensões da componente técnico-tática e respectivas subescalas. Por sua vez, na componente psicológica, verificou-se ainda que as dimensões apresentam muitas correlações estatisticamente significativas com os itens que as compõem. Relativamente à análise das relações entre as componentes Técnico-Tática e Psicológica, verifica-se que a dimensão CI apresenta correlações estatisticamente significativas com as dimensões da componente técnico-tática, exceto a subescala de ataque da dimensão TaG. As dimensões APO e AV não apresentam correlações estatisticamente significativas com as dimensões técnico-táticas. Foram também realizadas comparações entre grupos (escalões), verificando-se que a componente técnico-tática poderá contribuir para tornar os processos de transição de escalão mais eficientes, uma vez que permite distinguir competências *core* de desenvolvimento desportivo, em função do escalão. Os presentes resultados permitem verificar que a combinação entre domínio

técnico, tático e a conjugação entre as diferentes qualidades físicas e psicológicas do atleta constitui-se como um fator fulcral para regular o treino e as competições, permitindo a recolha de informação relevante para potenciar o rendimento desportivo, de acordo com as necessidades num sistema multinível. Ressalva-se que uma abordagem multinível permite ao treinador uma visão compreensiva e holística, através da estruturação dos conteúdos a abordar ao longo da época desportiva, do plano de treino de forma integrada de acordo com as necessidades de desenvolvimento da equipa em geral, dos diferentes grupos de desenvolvimento dentro da equipa, bem como necessidades individuais específicas dos atletas (Response to Intervention & Instruction – RTI). Para além disso, permite uma atuação proativa, preventiva e objetiva na estruturação de processos de tomada de decisão em função dos dados (e.g., transição de escalão, especialização de posições). Adicionalmente, a conceção e aplicação de um instrumento de avaliação de desenvolvimento desportivo, fiável, que obedece a conteúdos de aprendizagem e de desenvolvimento formativo válidos e a avaliação dos respetivos resultados, constitui-se como a base principal de apreciação da qualidade da intervenção formativa das entidades desportivas assim como lhes permite assegurar que a sua atividade se desenvolva de forma coerente e que os projetos formativos a desenvolver se focalizem em necessidades efetivas dos seus utilizadores, identificadas de forma credível e sustentada. Ao alinhar a atividade formativa com a sua missão, vocação e estratégia as entidades desportivas asseguram uma atuação orientada por objetivos de desenvolvimento desportivo e evita atuações de circunstância decorrentes, por exemplo, da contratação de novos treinadores.

Ressalva-se que, tratando-se de um estudo piloto, os resultados apresentados não se constituem como representativos, nem generalizáveis. Mais investigação deve ultrapassar esta limitação: aumentar o número da amostra. São necessários mais dados para construir um modelo preditivo, precisa diversificação de recolha junto de outras entidades desportivas da modalidade de Andebol para estas variáveis e testar algumas das hipóteses apresentadas, devem ser o foco de estudos futuros. Outro tema para estudos futuros seria a relação entre estas variáveis e o desempenho competitivo: Motivação, Cooperação e Coping apresentaram-se temas de elevada relevância. É igualmente importante o desenvolvimento de *guidelines* de desenvolvimento dos conteúdos, numa perspetiva holística e multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

- Azevedo, N. (2011). *Futebol de paixão e a psicologia do desporto*. Relatório de estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia do Desporto e do Exercício. Instituto Politécnico de Santarém: Escola Superior de Desporto de Rio Maior. <http://hdl.handle.net/10400.15/1106>
- Eignor, D. R. (2013). The standards for educational and psychological testing. In K. F. Geisinger, B. A. Bracken, J. F. Carlson, J.-I. C. Hansen, N. R. Kuncel, S. P. Reise, & M. C. Rodriguez (Eds.), *APA handbook of testing and assessment in psychology, Vol. 1. Test theory and testing and assessment in industrial and organizational psychology* (pp. 245-250). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/14047-013>
- Instituto Nacional de Estatística [INE]. (2021). *Desporto em números*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=10570344&PUBLICACOESmodo=2
- Massuça, L. M., Fragoso, I., & Teles, J. (2014). Attributes of top elite team-handball players. *Journal of Strength and Conditioning Research, 28*(1), 178-186. <https://doi.org/10.1519/JSC.0b013e318295d50e>
- Neves, A., Mesquita, I., & Sampaio, J. (2017). *Manual de curso de treinadores de desporto: Grau III*. Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ). <https://www.researchgate.net/publication/321527230>
- Pasquili, L. (1999). *Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração*. LabPAM/IBAP, Brasília. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-20014>
- Póvoas, S. C. A., Castagna, C., Resende, C., Coelho, E. F., Silva, P., Santos, R., Seabra, A., Tamames, J., Lopes, M., Randers, M. B., & Krstrup, P. (2017). Physical and physiological demands of recreational team handball for adult untrained men. *BioMed Research International, 1-10*. <https://doi.org/10.1155/2017/6204603>
- Rosado, I., & Sigrad, S. (2016). *O top 5 dos desportos com mais federados em Portugal tem uma surpresa*. Expresso.
- Santos, L., Guimaraes, M., Sá, P., & Leite, P. (2017). *Manual do treinador: Grau 3*, 1-59.
- Serpa, S. (2016). *Psicologia do Desporto – Manual de Curso de Treinadores: Grau I*, 35-56.
- Silva, R. (2009). *Modelos de detecção de talentos no andebol: Diferentes perspectivas*, 114. <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/21586>
- Teques, P. (2009). *A importância da Psicologia no Desporto*, 1-6. <https://docplayer.com.br/5691799-A-importancia-da-psicologia-no-desporto.html>